

# VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

## ETIOLOGIA E TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE PÂNICO SEGUNDO A PSICANÁLISE.

Amanda da Rocha Camargo (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Marco Antônio Rotta Teixeira (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: amanda.rochac97@gmail.com

**Palavras-chave:** Psicanálise. Neurose de angústia. Síndrome do pânico. Desamparo.

Por meio de levantamento bibliográfico e de análise textual e conceitual, com embasamento teórico em psicanálise, esta pesquisa tem o intuito de se aprofundar nos estudos sobre neurose de angústia e sua relação com o transtorno de pânico, além de investigar sobre suas causas na contemporaneidade, almejando ao final demonstrar a contribuição da clínica psicanalítica para o tratamento. Na Neurose de Angústia haveria um acúmulo da excitação sexual que não chegaria a ser descarregado e, não transporia o limite entre o somático e o psíquico, desenvolvendo uma série de sintomas manifestada, particularmente, no corpo. Ela se atualizaria hoje nos Transtornos de Pânico, que demonstraria a falência do funcionamento psíquico não apenas como uma descarga pulsional, mas, principalmente, como uma reação exaltada do sujeito frente a condição de desamparo radical do existir. O Transtorno de Pânico surgiria como um diagnóstico e receberia essa classificação nosográfica pela psiquiatria. O indivíduo passaria, repentinamente, a adquirir uma série de sintomas físicos e psicológicos intensos, e não conseguiria identificar exatamente o que o ameaça. Para além da classificação médica do DSM-V, seria necessário um olhar mais amplo sobre o pânico, entendendo esse transtorno ao considerar a sociedade e a história do indivíduo acometido por tais sintomas, sem tratá-lo isoladamente. Ao considerar o comportamento das pessoas em seu ambiente social, do ponto de vista psicanalítico, seria preciso examinar como o sujeito se desenvolve desde a infância até a maturidade. As transformações psicossociais, que ocorreram ao longo do século XX, trariam como resultado, um aumento de diagnóstico de transtorno de pânico, devido a numerosas revoluções que levariam a uma modificação dos valores vigentes, da família, da moral, da sociedade, impulsionada pela transformação radical nos meios de comunicação e no intercâmbio comercial, determinados pelos avanços científicos e tecnológicos. A incerteza e o sentimento de solidão seriam dominantes na contemporaneidade. No nosso tempo, o sujeito não estaria mais submetido às redes de segurança sociais tradicionais. Para o homem de hoje, os conceitos de distância e tempo estariam altamente alterados, devido ao instrumental tecnológico que tem em suas mãos. O homem contemporâneo buscaria cada vez mais, a satisfação imediata. O remédio pareceria a melhor solução, por prometer um bem-estar imediato. No entanto, a medicação poderia provocar um estrago a médio e longo prazo. Um dos motivos que mais angustiariam quem sofre de síndrome do pânico, seria não saber o porquê de suas crises. Assim na psicoterapia o indivíduo acometido pela síndrome do pânico se tornaria capaz de descobrir a origem de suas crises.